



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO (*LATO SENSU*) EM NÍVEL DE
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA
COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Maio 2022





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Victor Godoy Veiga

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, E TECNOLÓGICA

Tomás Dias Sant'Ana

REITOR

Julio César dos Santos

PRÓ-REITORA DE ENSINO

Luciana Maria Klamt

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Ângela Santana de Oliveira

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

João Germano Rosinke

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Marcus Vinicius Taques Arruda

DIRETOR DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO DO IFMT

Erineudo de Lima Canuto

DIRETORA GERAL DO CAMPUS CUIABÁ - CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Alceu Aparecido Cardoso

DIRETOR DO NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Rothschild Alencastro Antunes

COORDENADOR GERAL UAB/IFMT

Douglas Willer Ferrari Luz Vilela

COORDENADORA DE CURSO

Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

SUMÁRIO

CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC):.....	5
2.1 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA INSTITUIÇÃO	7
Valores do IFMT:.....	8
2.2. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS	8
3. CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i> CUIABÁ - CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA	8
3.1 DADOS CADASTRAIS DA INSTITUIÇÃO Identificação Institucional:	11
3.2 PERFIL DO CAMPUS	12
3.3 OBJETIVOS DO CAMPUS	12
3.4 BREVE HISTÓRICO DA EaD NO IFMT E CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE	14
JORGE DA SILVA.....	14
4. JUSTIFICATIVA	15
5. OBJETIVOS DO CURSO.....	16
5.2 ESPECÍFICOS	16
6. DIRETRIZES.....	17
6.2 DIRETRIZES LEGAIS DO CURSO.....	18
7. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	19
9. INSCRIÇÃO	21
10. MATRÍCULA	21
11. CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DE DISCIPLINA E TRANSFERÊNCIA	21
12. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	22
13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	24
13.2 ESTRUTURA CURRICULAR.....	25
13.3 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS	26
15. AVALIAÇÃO.....	43
15.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL.....	44



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

15.2 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM	44
15.2.1 Trabalho De Conclusão De Curso (TCC) - Artigo Científico	46
15.3 AVALIAÇÃO DOS SUBSISTEMAS DE EAD	47
15.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO	48
15.4.1 Plano de melhorias do curso	48
16. ATENDIMENTO AO DISCENTE	49
16.1 REDE COMUNICACIONAL	50
16.2 PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.....	51
17. ESTRUTURA ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA DE ATENDIMENTO AO.....	52
DISCENTE	52
18. CERTIFICADOS E DIPLOMAS.....	54
19. QUADRO DE DOCENTES.....	54
20. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS	55
21. INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA EAD NO IFMT - <i>CAMPUS CUIABÁ - CEL.</i>	56
OCTAYDE JORGE DA SILVA AO SISTEMA UAB	56
21.1 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR	58
21.2 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA EQUIPE	58
MULTIDISCIPLINAR	58
21.3 SELEÇÃO DE PROFESSORES TUTORES	60
21.3.2 Seleção de tutores a distância	60
21.3.3 Sistema de tutoria	60
21.3. 4 Recursos Financeiros.....	62
22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	62
DECRETOS	62
RESOLUÇÕES	63
PORTARIAS	64



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

TÍTULO: CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INCLUSIVA COM ÊNFASE NA EDUCAÇÃO DE SURDOS.

ÁREA DE CONHECIMENTO: Educação – Tópicos Específicos de Educação – Código 7.08.07.00-0 – CAPES/CNPq.

NATUREZA DO CURSO: Curso de Especialização na Modalidade a Distância

CARGA HORÁRIA TOTAL: 360 (trezentas e sessenta) horas.

CARGA HORÁRIA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC):
40 (quarenta) horas.

REGIME ACADÊMICO: Regime anual com cumprimento de disciplinas a serem ofertadas de forma simultâneas, com matrícula única, na modalidade de educação a distância.

DURAÇÃO DO CURSO: O curso terá a duração máxima total de 18 (dezoito) meses.

PERÍODO E PERIODICIDADE: O prazo máximo para integralização da carga horária é de 18 (dezoito) meses, considerando ser curso de fomento e oferta única.

PÚBLICO-ALVO: O curso destina-se a docentes atuantes nas Redes Públicas Federal, Estadual e/ou Municipal preferencialmente do Estado de Mato Grosso.

INGRESSO: Em relação ao ingresso, matrícula e transferência atende-se ao Regulamento Didático vigente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT.

PROPONENTE (UNIDADE OFERTANTE): Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT - *Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva.*

VAGAS: 180 vagas, sendo no mínimo 25 vagas para cada polo presencial, atendendo um total de 06 polos.

PORTARIA DA COMISSÃO DE ESTUDO E ATUALIZAÇÃO DO PPC: PORTARIA 2131/2021 - RTR-SRDA/RTR-CG/RTR-GAB/RTR/IFMT.



1. APRESENTAÇÃO

O presente documento vislumbra a criação do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação Inclusiva com ênfase na educação de surdos, oferecido pelo Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva* – na modalidade à distância via Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Em seu início é relatado o perfil do Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT) destacando sua história, sua missão e seus valores, seguido da caracterização do *Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva* com foco em sua história, perfil, áreas de atuação, vocação, princípios e finalidades.

Apresentamos também a justificativa para implantação do curso amparada em orientações legais e dados estatísticos coletados na sua região de atuação. Bem como descreve o objetivo geral e os objetivos específicos, as diretrizes, os requisitos de acesso, público alvo, o perfil do egresso, a matriz e a organização curricular do curso, assim como outras informações relevantes para o funcionamento do mesmo.

Visualizando o processo pedagógico do curso, o projeto destaca as competências e habilidades de caráter geral e específico do especialista em Educação inclusiva com ênfase na educação de surdos, os conteúdos curriculares, bem como da produção científica em consonância com a Política da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFMT (PROPES).

Este documento também traz as ementas e bibliografias sugeridas para o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem do aluno, a metodologia a ser adotada, a avaliação de competências, a avaliação do curso e da instituição.

O projeto finaliza demonstrando como se processam as emissões de documentos e certificados, apresenta o quadro de docentes, as instalações físicas e os equipamentos, suas referências bibliográficas e anexos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

2. PERFIL INSTITUCIONAL

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT, criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres, é uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. É uma instituição vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático- pedagógica e disciplinar.

O IFMT tem no Estado de Mato Grosso a sua área de atuação geográfica, contando com 19 (dezoito) *campi* e *campi* avançados: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, Rondonópolis, São Vicente, Sorriso, Várzea Grande, *Campus* Avançado de Diamantino, *Campus* Avançado de Lucas do Rio Verde, *Campus* Avançado de Guarantã, *Campus* Avançado de Sinop e *Campus* Avançado de Tangará da Serra, e, além da sua Reitoria instalada em Cuiabá. Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, avaliação e supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFMT é equiparado às universidades federais.

2.1 MISSÃO, VISÃO E VALORES DA INSTITUIÇÃO

Missão do IFMT: “Educar para a vida e para o trabalho”.

Visão do IFMT: “Ser uma instituição de excelência na educação profissional e tecnológica, qualificando pessoas para o mundo do trabalho e para o exercício da cidadania por meio da inovação no ensino, na pesquisa e na Extensão”.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Valores do IFMT:

1. Ética: Fundamental para as relações saudáveis;
2. Transparência: Um direito constitucional;
3. Profissionalidade: Na busca contínua pela qualidade;
4. Inovação: Utilizando das experiências para focar-se no futuro;
5. Empreendedorismo: Necessário para manter o propósito;
6. Sustentabilidade: Respeitando a sociedade e o planeta;
7. Humanidade: A dignidade do ser humano acima de tudo;
8. Respeito à diversidade: Reconhecer diferenças para alcançar a igualdade;
9. Inclusão: Diversidade e diferenças tratadas com equidade;
10. Democracia participativa: Por um fazer coletivo.

2.2. OBJETIVOS INSTITUCIONAIS

O IFMT tem os seguintes objetivos:

- Institucionalizar, de forma participativa, boas práticas de gestão orçamentária;
- Desenvolver e Implementar Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs) aplicadas à educação;
- Internalizar a Gestão Estratégica;
- Consolidar a política de assistência estudantil, permanência e êxito no âmbito da Instituição;
- Promover a extensão por meio do empreendedorismo e inovação tecnológica, e;
- Aprimorar as relações internacionais, fortalecendo o ensino das línguas estrangeiras com vistas a oportunizar parcerias de ensino, pesquisa e extensão.

3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS CUIABÁ - CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva foi fundado em 23 de setembro de 1909,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

pelo Presidente da República Nilo Peçanha e inaugurado em 1º de janeiro de 1910 como Escola de Aprendizes Artífices de Mato Grosso (EAAMT), tinha como objetivo munir o aluno de uma arte que o habilitasse a exercer uma profissão e a se manter como artífice.

Em 1930, a EAAMT vinculou-se ao Ministério da Educação e Saúde Pública e, em 13 de janeiro de 1937, através da Lei nº 378, as Escolas de Aprendizes Artífices receberam a denominação de Liceus Industriais. No entanto, somente em cinco de setembro de 1941, via Circular nº 1.971, a EAAMT assumiu oficialmente a denominação de Liceu Industrial de Mato Grosso (LIMT). A partir da década de 1940, o ensino nacional passou por uma reforma denominada Reforma Capanema e por meio dela, o LIMT transformou-se em Escola Industrial de Cuiabá (EIC), em função do Decreto-Lei nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942. A escola passou, assim, a oferecer o ensino profissional com cursos industriais básicos e de mestria de alfaiataria, sapataria, artes do couro, marcenaria, serralharia, tipografia e encadernação.

Através da Lei nº 3.552, de 16 de fevereiro de 1959, a EIC adquiriu personalidade jurídica própria e autonomia didática, administrativa, técnica e financeira. Com a expedição da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, passou a oferecer o ensino profissional com cursos ginasiais industriais equiparados aos de 1º grau do Ensino Médio. Em 20 de agosto de 1965, transformou-se em Escola Industrial Federal de Mato Grosso (EIFMT), em função da Lei nº 4.759.

Três anos depois, a Portaria Ministerial n.º 331, de 17 de junho de 1968, alterou a lei anterior e a escola industrial passou a denominar-se Escola Técnica Federal de Mato Grosso (ETFMT). Com a reforma do ensino de 1º e 2º graus (antigos ginasial e colegial), introduzida pela Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971, a ETFMT acabou de vez com os antigos cursos ginasiais industriais (1º grau), e passou a oferecer o ensino técnico de 2º grau integrado ao propedêutico. Além disso, deixou de atender especificamente alunos do sexo masculino, com a aceitação de mulheres nos referidos cursos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Com o advento da Nova LDB, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, o ensino profissional deixou de ser integrado ao propedêutico e a ETF passou a oferecer, separadamente, o Ensino Médio (antigo propedêutico) e o ensino profissional de nível técnico e nível básico. Pelo Decreto Presidencial de 16 de agosto de 2002, publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 19 de agosto de 2002, a ETFMT transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso (CEFET-MT), nos termos da Lei n.º 8948/94. A partir daí, além do Ensino Médio e do Ensino Profissional de nível técnico e básico, a Instituição passou a oferecer o Ensino Profissional de nível tecnológico e a pós-graduação em nível *Lato Sensu*. Através da Lei nº 11.892, de 29/12/2008, publicada no DOU de 30/12/2008, é criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (IFMT), mediante integração dos Centros Federais de Educação Tecnológica de Mato Grosso e de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres.

O novo modelo institucional concebido para os IFs visa articular a educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino. Em consonância com essas diretrizes o *campus* Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva oferece atualmente cursos técnicos integrados ao Ensino Médio; cursos técnicos subsequentes; cursos superiores de bacharelados, licenciaturas e de tecnologias; educação para jovens e adultos (mediante programas específicos) e pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*. No contexto da educação profissional tecnológica os Institutos Federais de Educação - IFs destacam-se hoje como centros de qualidade e de credibilidade, apresentando-se como uma das mais bem sucedidas experiências em educação pública de qualidade de nosso país.

Grande parte dessa qualidade atribuída aos IFs justifica-se pela concepção político-pedagógica em que se pautam os seus processos educacionais, e que, por conseguinte, é definidora dos seus currículos, que tem como foco a formação do jovem,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

do trabalhador, na perspectiva deste, enquanto sujeito ativo, ético e contextualizado, capaz de compreender a realidade e superá-la, a fim de contribuir com as transformações políticas, econômicas, culturais e sociais imprescindíveis para a transformação da sociedade.

Nessa perspectiva o *campus* Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva apresenta-se como um importante centro de difusão e produção de conhecimento, oferecendo ensino em todos os níveis de formação e em diferentes modalidades, promovendo, conjuntamente, a pesquisa e a extensão. Atualmente o IFMT *campus* Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva oferece 27 (vinte e sete) cursos de Educação Profissional Técnica e Tecnológica, sendo 06 (seis) cursos de graduação (Tecnólogo), 05 (cinco) Bacharelados, 01 (uma) Licenciatura, 04 (quatro) cursos de Nível Técnico na modalidade subsequente, 07 (sete) cursos de Nível Técnico na modalidade Integrado e 02 (dois) Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* (especialização) e 02 (dois) cursos *Stricto Sensu* (mestrado).

3.1 DADOS CADASTRAIS DA INSTITUIÇÃO Identificação Institucional:

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT – *Campus* Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva

Data da criação: 29/12/2008

Lei de criação: Lei Federal nº 11.892, de 29/12/2008

Estatuto: Diário Oficial da União de 04/09/2009

CNPJ: 10.784.782/0002-31

Natureza Jurídica: Autarquia

Mantenedora: Ministério da Educação

Diretor Geral: Alceu Aparecido Cardoso

Diretora de Ensino: Elisandra Regina Muxfeldt

Endereço: Rua Professora Zulmira Canavarros, 95 **Bairro:**

Centro Sul **Cidade:** Cuiabá/MT **CEP:** 78005-200

Telefones:

(65) 3318-1400: PABX

(65) 3318-1404: Gabinete – Direção Geral

(65) 3318-1410: Atendimento (Gabinete da Direção)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Site: www.cba.ifmt.edu.br

E-mail: gabinete.cba@ifmt.edu.br

Vagas: 180

Coordenador do Curso: Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro

3.2 PERFIL DO CAMPUS

O *campus* Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação profissional técnica e tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, para os diversos setores da economia, como realização de pesquisa e promoção do desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, em estreita articulação com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional, oferecendo mecanismos para a formação continuada.

Verificado o interesse social e as demandas de âmbito local e regional, o *campus* se propõe a ofertar os cursos dentro e fora da área tecnológica e ministrar cursos de Educação a Distância, em todos os níveis de ensino, prezando sempre pela inclusão social.

3.3 OBJETIVOS DO CAMPUS

Em consonância com o IFMT, o *Campus* Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva tem os seguintes objetivos:

- I. Ministrar Educação Profissional Técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do Ensino Fundamental e para o público da Educação de Jovens e Adultos;
- II. Ministrar cursos de formação inicial e continuada em todos os níveis e modalidades, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, nas áreas da educação, ciência e tecnologia;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

- III. Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à sociedade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional; e
- VI. Ministrando em nível de educação superior:
 - a) cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b) cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências, e para a educação profissional;
 - c) cursos de bacharelado e engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d) cursos de pós-graduação *Lato Sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
 - e) cursos de pós-graduação *Stricto Sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação de conhecimentos educacionais, científicos e tecnológicos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

3.4 BREVE HISTÓRICO DA EaD NO IFMT E CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Como parte do Plano de Desenvolvimento da Educação, no sentido de expandir e interiorizar a oferta de educação no Brasil, em todos os níveis de ensino, o Governo Federal instituiu, pelo Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006, o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A parceria da UAB com o IFMT inicia com a participação da instituição no edital MEC/SEED nº 01, de 20 de dezembro de 2005, que previa a chamada pública para a criação de polos municipais de apoio presencial e de oferta de cursos superiores no âmbito do projeto Universidade Aberta do Brasil – UAB, um projeto experimental que visava ampliar a atuação das Instituições de Ensino Superior no Brasil e levar educação superior de qualidade às partes mais longínquas do país através da Educação a Distância (EaD).

Em conformidade com as possibilidades institucionais e o levantamento das demandas do Estado de Mato Grosso, propôs-se neste primeiro momento, a implementação dos cursos de Licenciatura em Química e Tecnólogo em Sistemas para Internet, que deveriam ser desenvolvidos através do projeto Universidade Aberta do Brasil (UAB), fomentado pelo MEC. A implantação destes cursos selecionados pelo Edital MEC/SEED nº 01, utilizou as instalações do IFMT, sendo que o curso de Sistemas conta com o suporte, infraestrutura, recursos humanos, financeiros e logística do *campus* Cuiabá Cel. Octayde Jorge da Silva e o curso de Licenciatura em Química do *campus* Cuiabá - Bela Vista. Hoje, contamos com 27 (vinte sete) polos de apoio presencial, em pleno funcionamento e com a presença da UAB/IFMT em todos eles.

Na busca por preencher lacunas históricas da formação de professores para a educação básica e educação inclusiva, a instituição ofertou cursos de pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Inclusiva e Libras desde 2017, buscando dar capacitação aos professores da esfera pública, fomentados pelo MEC, através da UAB, com grande potencial para atender a população do Estado de Mato Grosso e entorno.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Hoje, potencializando os trabalhos da educação a distância e fomentando ainda mais essa modalidade de ensino, prosseguindo com a institucionalização da EaD no IFMT, criou-se o Centro de Referência de Educação à Distância (CREAD), na Reitoria, onde funciona a estrutura administrativa da UAB, bem como outros projetos relacionados à modalidade EaD no IFMT.

A integração dos cursos da UAB com os polos se dá através da intermediação do Núcleo de Educação a Distância - NEAD do *Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva* e parceiros, a quem caberá celebrar os termos de parceria e compromissos com os respectivos polos.

4. JUSTIFICATIVA

A procura por cursos de inclusão em geral, a exemplo da educação de surdos é cada vez maior, seja para atender os âmbitos profissionais, que têm buscado pessoas capacitadas em conhecimentos básicos sobre o assunto, têm exigido capacitação constante, não só para o atendimento ao surdo, mas outras especificidades existentes voltadas à educação inclusiva.

Na educação, em qualquer nível e modalidade, o conhecimento sobre inclusão se faz imprescindível pelos avanços alcançados atualmente, não só nas escolas, mas nos mais diversos âmbitos da sociedade (serviços públicos, comércios, no âmbito da saúde e terapia, entre outros). Desse modo, capacitar profissionais de educação, especificamente os professores, que lidam diariamente com a diversidade em suas salas de aulas, se faz urgente, especialmente quando se trata de estudantes surdos diante do seu modo de interação social através de uma língua de modalidade visual espacial, a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), diferente da Língua Portuguesa também pela sua modalidade, que é oral auditiva.

A realização deste curso de Especialização em Educação Inclusiva com ênfase na educação de surdos no IFMT, na modalidade EaD, justifica-se por toda importância



destacada acima, bem como pelo fundamental valor desse conhecimento ser oferecido para as diversas regiões do Estado de Mato Grosso e entorno, em suas diferentes realidades locais, alcançando docentes que estão desenvolvendo suas atividades profissionais nas cidades do interior, alguns contando com o trabalho do profissional tradutor intérprete de Libras ou sem essa parceria, e, na maioria das vezes, não têm a possibilidade de se locomover até à capital para se capacitar, uma vez que, habitualmente, a maior parte dos cursos acontecem presencialmente.

5. OBJETIVOS DO CURSO

5.1 GERAL

Proporcionar desenvolvimento profissional aos docentes atuantes nas Redes Públicas Federal, Estadual e/ou Municipal preferencialmente do Estado de Mato Grosso, para uma educação inclusiva em geral, especialmente no avanço da inclusão de estudantes surdos.

5.2 ESPECÍFICOS

Os objetivos específicos do curso são:

- a) Capacitar os professores/cursistas acerca da inclusão para o atendimento à diversidade existente no espaço escolar no que diz respeito às pessoas com deficiência, transtorno do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação;
- b) Ampliar as competências e habilidades dos professores/cursistas para o atendimento a outras demandas existentes na escola;
- c) Promover a reflexão acerca da história, legislação e políticas públicas sobre o processo inclusivo social e escolar;
- d) Colaborar na superação dos desafios da interação entre surdos e ouvintes, através do conhecimento, uso e difusão da Libras.



6. DIRETRIZES

6.1 DIRETRIZES METODOLÓGICAS DO CURSO

A proposta metodológica adotada neste curso considera as seguintes diretrizes:

- I. Fomentar a produção dos conhecimentos a serem trabalhados no curso no que diz respeito à Educação Inclusiva, de forma que contemplem e integrem os tipos de saberes que hoje são reconhecidos como essenciais às sociedades do Século XXI respeitando a diversidade humana;
- II. Promover permanente instrumentalização dos recursos humanos envolvidos no domínio dos códigos de informação e comunicação, bem como suas respectivas tecnologias, além de estimular o desenvolvimento do pensamento autônomo, da curiosidade e da criatividade;
- III. Selecionar temas e conteúdo que reflitam, prioritariamente, os contextos das realidades vividas pelos estudantes, nos diferentes espaços de trabalho e também nas esferas local e regional;
- IV. Adotar um enfoque pluralista no tratamento dos temas e conteúdo, recusando posicionamentos unilaterais, normativos ou doutrinários;
- V. Nortear as atividades avaliativas da aprendizagem, segundo uma concepção que resgate e valorize a avaliação enquanto informação e tomada de consciência de problemas e dificuldades, com o objetivo de resolvê-los;
- VI. Em síntese, as diretrizes do curso devem oportunizar formação que privilegie competências profissionais, sociais e políticas, baseadas nos aspectos:
 - a) Técnico-científico, condizente com as exigências atuais da educação para a inclusão;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

- b) Ético-humanístico e político-social, que a formação do cidadão e do professor público requer.

6.2 DIRETRIZES LEGAIS DO CURSO

O Curso de Especialização em Educação Inclusiva com ênfase na educação de surdos na *Modalidade à Distância* está fundamentado nos dispositivos legais que tratam dos cursos de especialização, a saber:

- Resolução Nº 2, de 12 de fevereiro de 2014. **Institui o cadastro nacional de oferta de cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino.**
- Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015. Institui a **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).**
- Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. **Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** (que trata da educação a distância).
- Resolução Nº 1, de 6 de abril de 2018. **Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências.**
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. **Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).**



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

- Resolução CONSEPE nº 38/2021. **Regulamento dos cursos de pós-graduação lato sensu no âmbito do instituto federal de educação, ciência e tecnologia de mato grosso** (Anexo à Resolução CONSEPE nº 38/2021).
 - **Decreto nº 5.626/05** em seu Capítulo IV, Art. 14, § 1º, que diz que as instituições federais devem “(...) I - promover cursos de formação de professores para: a) o ensino e uso da Libras (...)” como forma de garantir o atendimento educacional especializado e “...acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior”.

7. REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso nos cursos de Especialização do IFMT tem sido executado mediante processo seletivo, com formas e critérios estabelecidos, em edital específico, por meio da Pró-reitora de Ensino e da Pró-reitora de Pesquisa do IFMT.

8. PÚBLICO-ALVO

O curso destina-se a docentes atuantes nas Redes Públicas Federal, Estadual e/ou Municipal preferencialmente do Estado de Mato Grosso, selecionados por meio de processo seletivo de ingresso no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *Campus* Cel. Octayde Jorge da Silva. Serão oferecidas 180 (cento e oitenta) vagas, sendo 25 vagas para cada polo, para ingresso anual. O tempo máximo para cumprimento das disciplinas é de 18 (dezoito) meses para fechamento do curso, tendo como prazo máximo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

para integralização da carga horária também 18 (dezoito) meses, considerando ser curso de fomento único e oferta única.

Especificamente, o curso de Especialização em Educação inclusiva com ênfase na educação de surdos está planejado para ser ofertado em 06 Polos UAB do IFMT de Apoio Presencial, conforme quadro abaixo:

	Município do Polo	Nº de vagas
01	Água Boa	30
02	Barra do Bugres	30
03	Cuiabá	30
04	Jauru	30
05	Lucas do Rio Verde	30
06	Primavera do Leste	30
	Total de Vagas	180

Estes polos possuem a infraestrutura necessária, orientada pela CAPES:

a) Espaços gerais do Polo UAB:

Sala para coordenação do Polo UAB;

Sala para secretaria do Polo UAB;

Sala de reunião;

b) Espaços de apoio do Polo UAB:

Laboratório de informática com instalações elétricas adequadas (rede estabilizada);

Biblioteca física, com espaço para estudos. c) Espaços acadêmicos

Sala multiuso - para realização de aula(s), tutoria, prova(s), vídeo/webconferência(s) etc.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

9. INSCRIÇÃO

Para inscrever-se no processo seletivo, o candidato deverá formalizar sua inscrição e disponibilizar os documentos exigidos em local e datas definidas no edital do referido processo seletivo.

10. MATRÍCULA

A matrícula é o ato formal pelo qual se dará a vinculação acadêmica do discente ao IFMT após a classificação em Processo Seletivo, mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital.

A matrícula será realizada uma única vez pelo candidato ou por seu representante legal, no local, dia e horário a serem divulgados no edital do processo seletivo e também tendo em conta a lista dos candidatos aprovados.

11. CRITÉRIOS PARA APROVEITAMENTO DE DISCIPLINA E TRANSFERÊNCIA

O cursista que desejar aproveitar alguma disciplina já cursada em outro curso de mesmo nível ou superior, nesta ou em outra instituição de ensino deverá apresentar, através de requerimento instituído pela secretaria do *Campus* e protocolado no *Campus* ou Polo onde participa dos momentos presenciais, o plano da disciplina contendo a carga horária, a ementa e o conteúdo programático da mesma, juntamente com um texto justificando a solicitação de aproveitamento durante o primeiro mês de vigor do curso. Este requerimento deverá ser analisado pelo coordenador do curso e/ou comissão designada ou colegiado do curso.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Dada a natureza, modalidade e duração do curso, o aluno não poderá trancá-lo, tendo em vista ser oferta única anual e a não obrigatoriedade de oferta de repercurso para as disciplinas ministradas.

Em caso de reprovação de 40% das disciplinas deste curso (04 - quatro), o aluno poderá fazer prova de recuperação destas unidades disciplinares antes de ingressar na disciplina de Metodologia de Pesquisa, conforme calendário do curso. Para cumprir a disciplina de Metodologia de Pesquisa e, conseqüentemente, realizar o TCC, o aluno deverá ter sido aprovado em todas as disciplinas do curso. Aqueles que estiverem como reprovados em mais de 40% das disciplinas (mais de 4), não poderão cursar a disciplina de Metodologia de Pesquisa e nem realizar a produção de TCC. Os estudantes que não puderem concluir o curso por reprovação de uma ou mais disciplinas, poderá ser convocado pela coordenação do curso numa próxima oferta anual.

O aluno que solicitar transferência de curso ou de instituição, deverá apresentar, através de requerimento instituído pela secretaria do Campus e protocolado no Campus ou Polo onde participa dos momentos presenciais, os motivos da solicitação, juntamente com documentação em anexo, caso seja necessário.

12. PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

Desde a Constituição Federal às legislações mais atuais do Brasil, é garantido a todo e qualquer estudante o direito à educação de qualidade no ensino regular em instituições públicas de ensino. Entretanto, é imprescindível para o sucesso do caminho educacional destes estudantes a preparação dos professores para receber em sala de aula estes sujeitos. Para isso, é necessário qualificar profissionais que atuem de forma adequada no que diz respeito à inclusão, e que ao final desta qualificação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Os objetivos de aprendizado para o estudante egresso do curso são os seguintes:

- ❖ Compreender as particularidades do processo ensino-aprendizagem de estudantes com alguma limitação educacional existente;
- ❖ Conhecimento acerca das habilidades didático-metodológicas no processo do ensino-aprendizagem de estudantes com limitações específicas;
- ❖ Compreender os fundamentos básicos da Língua Brasileira de Sinais (sua estrutura, seu funcionamento, suas manifestações culturais, sua relação com a Língua Portuguesa, etc.)
- ❖ Entender que a complexidade da sociedade exige manifestação sócio-histórica-cultural através de diferentes formas e modos de linguagem;
- ❖ Compreender os conceitos básicos e terminologias da educação inclusiva;
- ❖ Aptidão no que diz respeito à seleção e elaboração de materiais de ensino-aprendizagem, levando em conta a diversidade da demanda interessada;
- ❖ Capacidade de pautar-se nos valores da educação multicultural que possibilitem a comunicação e o respeito entre as diferentes culturas;
- ❖ Formação humanística, teórica e prática;
- ❖ Capacidade para atuar em escolas e centros das redes públicas conforme as exigências pedagógicas inclusivas atuais;
- ❖ Capacidade de operar, sem preconceitos ou discriminações, com a pluralidade de expressão linguística, literária e cultural existente no contexto atual da educação;
- ❖ Postura ética, autonomia intelectual, responsabilidade social, espírito crítico e consciência do seu papel de formador;
- ❖ Conhecimento de processos de investigação que permitam o aprimoramento do planejamento e da prática pedagógica;
- ❖ Capacidade de analisar criticamente as diferentes teorias que fundamentam a investigação sobre educação inclusiva, entre outras habilidades.



13. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A estrutura curricular dos cursos de especialização é composta por um conjunto de disciplinas, abrangendo temas voltados à aprendizagem da Inclusão, conhecimentos sobre metodologia científica e um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), na forma de artigo científico, que revele domínio dos temas abordados durante o curso, tratamento científico adequado e sua apreciação por uma banca examinadora. Para integralização curricular, o cursista deverá cursar as disciplinas integralmente, além da elaboração de artigo científico, como Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser apresentado em seminário organizado para este fim.

O desenvolvimento dos aspectos estruturais do curso de especialização em Educação Inclusiva com ênfase na educação de surdos, sua vocação e organização caracterizam-se pelos seguintes elementos compositivos:

- I. **Transversalidade** – Os conteúdos sempre que vinculados a outras disciplinas, serão estudados de forma integrada, perpassados por questões ligadas aos aspectos éticos, de transparência, de inovação e de sustentabilidade. Isso possibilitará aos autores dos textos didáticos e aos estudantes a construção holística dos temas abordados.
- II. **Atividades Acadêmicas Articuladas ao Ensino** – Envolver os discentes em práticas de pesquisa e extensão, com o objetivo de despertar atitudes de investigação, de reflexão, de análise crítica e de prospecção de soluções inovadoras, além de propiciar vivências administrativas inseridas nos setores produtivos e de serviços.
- III. **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)** – Consiste na elaboração de um artigo científico desenvolvido pelo cursista, individualmente ou em coletividade, com



foco nos conteúdos propostos. No TCC, este deverá demonstrar domínio significativo do conteúdo programático do curso, dos procedimentos metodológicos da pesquisa e das normas técnicas de elaboração de um artigo científico. Os TCC aprovados integrarão o acervo do curso, enriquecendo as fontes de pesquisa para desenvolvimento do pensamento científico sobre a temática.

13.1 DIMENSÕES DE FORMAÇÃO

A formação e o perfil do especialista em Educação Inclusiva com ênfase na educação de surdos serão expressos através de duas dimensões:

- ✓ **Dimensão epistemológica:** que diz respeito à escolha e aos recortes teóricos- metodológicos das áreas e disciplinas ligadas ao seu currículo;
- ✓ **Dimensão profissionalizante:** que, implicando a primeira, diz respeito aos suportes teórico-práticos que possibilitam uma compreensão do fazer do especialista em inclusão e a construção de competências para atuação em todas as suas relações sociopolíticas, culturais e nas perspectivas da moral e da ética.

13.2 ESTRUTURA CURRICULAR

Este curso terá carga horária total 360 horas distribuídos em 3 semestres, que contarão com ferramentas ofertadas pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Moodle como fórum, chat, lista de discussão, vídeo aulas, vídeos educativos, videoconferência, etc., para serem realizados.

A caracterização dos componentes curriculares está descrita minuciosamente, constando, carga horária, distribuição de horas entre teoria e prática, modalidade obrigatória, entre outras informações, na tabela abaixo:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

MATRIZ CURRICULAR	
DISCIPLINAS	CARGA HORÁRIA
Leitura e Produção de texto acadêmico	30h
Fundamentos da Educação Inclusiva	45h
Psicologia da Educação e do desenvolvimento para inclusão	30h
Inclusão das pessoas com deficiência	30h
Inclusão das pessoas com transtorno global do desenvolvimento	30h
Inclusão das pessoas com altas habilidades e superdotação	30h
Inclusão das pessoas com necessidades educacionais específicas	30h
Fundamentos da Educação de surdos	30h
Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais - Libras	45h
Metodologia de Pesquisa e da Produção Científica - Produção de projeto de pesquisa	60h
Orientação de TCC - Produção de Artigo Científico	40h

13.3 EMENTÁRIO DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA	Leitura e Produção de texto acadêmico
Carga Horária Total	30h
Ementa	A produção de textos na academia: a redação científica. Características do discurso acadêmico: polifonia e argumentatividade. Aspectos da elaboração e editoração de textos científicos: grau de formalidade; emprego de vocabulário técnico, formas de citação, organização de referências bibliográficas. Os gêneros resumo, resenha, artigo e monografia.
Objetivo Geral	Conduzir os alunos, de forma sistemática e crítica, a dominar as particularidades dos textos, principalmente, da esfera discursiva acadêmico-científica, dotando-os de competência leitora e escritora para produzir, ler e interpretar os diversos gêneros textuais acadêmicos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">• Elaborar textos acadêmicos no contexto da norma culta da Língua Portuguesa;• Elaborar textos acadêmicos de forma coerente, coesa, clara, persuasiva e eficiente.• Ler de forma crítica e produtora os mais diversos textos acadêmicos.• Perceber que a leitura e produção de textos acadêmicos é realizada numa particular situação de produção e recepção, que é preciso ser levada em conta.
Referências Bibliográficas Básicas	GARCIA, O. M. Comunicação em Prosa Moderna: Aprenda a Escrever, Aprendendo a Pensar; Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003. MACHADO, A. R. I.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica-texto acadêmico- diário de pesquisa-metodologia; São Paulo: Parábola Editorial, 2011. MEDEIROS, J. B. Redação Científica: A Prática de Fichamentos, Resumos, Resenhas. São Paulo: Atlas, 2004.
Referências Bibliográficas Complementares	FIORIN, J. L. Argumentação. São Paulo: Contexto, 2015. MACHADO, A. R. I.; LOUSADA, E. G.; ABREU-TARDELLI, L. S. Trabalhos de pesquisa: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola, 2007. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.

DISCIPLINA	Fundamentos da Educação Inclusiva
Carga Horária Total	45h
Ementa	Perspectivas históricas e conceituais da Educação Inclusiva. Diferenças conceituais entre Educação Especial e Educação Inclusiva. Pressupostos sociais, educacionais e políticos. Aspectos legais da Inclusiva. Inclusão, sociedade, família e escola. Educação Inclusiva e mediação pedagógica.
Objetivo Geral	Compreender os fundamentos, a história, os princípios e os objetivos da Educação Inclusiva no Brasil e no mundo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">• Identificar as políticas públicas educacionais numa perspectiva inclusiva.• Identificar as mudanças educacionais no contexto histórico e a compreensão das fases de exclusão, segregação, integração e inclusão.• Reconhecer as diferenças conceituais entre Educação Inclusiva e Educação Especial.• Reconhecer os principais entraves para a efetivação de políticas públicas de inclusão na educação brasileira.• Identificar o perfil necessário para a atuação do educador na diversidade visando à melhoria do processo ensinoaprendizagem.• Reconhecer a importância do atendimento educacional especializado para a efetivação da educação inclusiva.
Referências Bibliográficas Básicas	<p>MANTOAN, M.T.E. Inclusão Escolar - O que é? Por que? Como fazer?; Rio de Janeiro: Editora Moderna, 2003.</p> <p>RODRIGUES, David (org.). Inclusão e Educação: Doze olhares sobre a educação inclusiva. São Paulo: Summus, 2006.</p> <p>SOUZA, Vanilton Camilo (orgs.). Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p> <p>UNESCO. Declaração de Salamanca: sobre princípios, política e prática em educação especial. Disponível: www.mec.org.br. Acesso em: 12/06/2006.</p>
Referências Bibliográficas Complementares	<p>ALMEIDA, Dulce Barros de. Formação de professores para a escola inclusiva. In: LISITA, VERBENA M. S. S; PEIXOTO, Adão J. (orgs.). Formação de professores: políticas, concepções e perspectivas. Goiânia: Alternativa, 2001.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394. Brasília/DF, 1996.</p> <p>FIGUEIREDO, Rita Vieira de. Políticas de inclusão: escolagestão da aprendizagem na diversidade. In: ROSA, Dalva E. Gonçalves; SOUZA, Vanilton Camilo (orgs.). Políticas organizativas e curriculares, educação inclusiva e formação de professores. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

DISCIPLINA	Psicologia da Educação e do desenvolvimento para inclusão
Carga Horária Total	30h
Ementa	Psicologia, sociedade e inclusão na perspectiva do atendimento a todos. Processo de desenvolvimento e de aprendizagem das pessoas em situação de inclusão. Definições da educação inclusiva e suas ligações com a psicologia da educação. Evolução histórica e os aspectos psicossociais da educação inclusiva. Discussões contemporâneas sobre o tema: preconceito, público alvo da inclusão, multidisciplinariedade, medicalização, mediação escolar e autonomia. O papel do psicólogo, do psicopedagogo e do professor na promoção da inclusão.
Objetivo Geral	Compreender os mecanismos que favorecem a apropriação de conhecimentos, no que diz respeito ao processo de desenvolvimento e aprendizagem do ser humano com respeito as questões de inclusão na perspectiva do atendimento a todos.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o processo de desenvolvimento psicológico do ser humano e suas repercussões na aprendizagem escolar no que diz respeito às pessoas com limitações de aprendizagem.• Reconhecer o processo de aprendizagem: sua natureza, seus elementos e fatores interferentes e a inter-relação ensinoaprendizagem.• Compreender a relação entre a atividade docente e o conhecimento acerca da psicologia do desenvolvimento de pessoas com necessidades específicas.• Conceituar aprendizagem escolar, identificando seus elementos e fatores interferentes para o ensino inclusivo.• Conhecer os postulados básicos de teorias contemporâneas acerca do processo ensino-aprendizagem escolar com a diversidade apresentada hoje na escola.• Conhecer as principais contribuições de teorias sobre o desenvolvimento psicológico do ser humano para sua atividade docente.• Apontar as possibilidades de aplicação dos postulados teóricos estudados à prática pedagógica docente.• Reconhecer a complexidade do processo ensino-aprendizagem em seus aspectos de inclusão/exclusão cognitivo, afetivo e social.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Referências Bibliográficas Básicas	BOCK, A.M.B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M.L. Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999. COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, Á. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre:
	Artes Médicas Sul, 1996. MOREIRA, M. A. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999. VIGOTSKI, L. S. Obras completas. Tomo V. Fundamentos de defectologia. Trad. de Maria del Carmen Ponce Fernandez. Havana: Editorial Pueblo y Educación, 1997.
Referências Bibliográficas Complementares	ARANTES, V. A. (org) Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 2003. CARRARA, K. (org.). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. FRANCISCO FILHO, G. A Psicologia no Contexto Educacional. Campinas, SP: Átomo, 2005. MANTOAN, Teresa E.; PRIETO, Rosângela G. In: ARANTES, Valéria A. (Org.). Inclusão Escolar: pontos e contrapontos. São Paulo: Ed. Summus, 2006. VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DISCIPLINA	Inclusão das pessoas com deficiência
Carga Horária Total	30h
Ementa	Conceito de deficiência e fundamentos e adequações metodológicas e curriculares: Deficiência auditiva/surdez, deficiência visual/cegueira, deficiência física e deficiência intelectual. O conceito de inclusão das pessoas com deficiência e exclusão social a partir da formação sociocultural brasileira. As políticas públicas de acessibilidade, promoção, inclusão social e direitos constitucionais das pessoas com deficiência. Inclusão e acessibilidade arquitetônica, pedagógica e atitudinal. Práticas inclusivas de pessoas com deficiência e estratégias metodológicas para esse atendimento na sala regular. O Atendimento educacional especializado (AEE) e a inclusão. Estratégias metodológicas para o ensino das pessoas com deficiência.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Objetivo Geral	Proporcionar o aprendizado de estratégias metodológicas e práticas inclusivas no trabalho com pessoas com deficiência.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">• Promover a compreensão dos valores pautados no desenvolvimento das potencialidades e da emancipação das pessoas com deficiência.• Promover a habilidade dos alunos no sentido de compreender a realidade social e cultural nos processos de exclusão e inclusão social das pessoas com deficiências.• Apresentar as políticas públicas de acessibilidade, promoção, inclusão social e direitos constitucionais para pessoas com deficiência.• Conhecer estratégias metodológicas de ensino para pessoas com deficiência.
Referências Bibliográficas Básicas	<p>BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de jul. de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência – Estatuto da pessoa com deficiência. Brasília/DF: MEC, 2015.</p> <p>BROWNING, Nádia, SCHIRMER, Carolina R. Rita Bersch, Rosângela, Machado. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: Deficiência Física. SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007.</p> <p>DAMÁZIO, Mirlene Ferreira Macedo. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: pessoa com surdez. SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007.</p> <p>DINIZ, D. O que é deficiência. São Paulo: DINIZ, D. (2012). O que é deficiência. São Paulo: Brasiliens, 2012.</p> <p>GOMES, Adriana L. Limaverde (et al.). Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: Deficiência mental. SEESP / SEED / MEC Brasília/DF, 2007.</p> <p>SÁ, Elizabet Dias de. Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado: Deficiência visual. SEESP / SEED / MEC Brasília/DF – 2007.</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Referências Bibliográficas Complementares	<p>ABNT (2004). NBR 9050. Norma Brasileira de Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiência às Edificações, Espaço Mobiliário e Equipamentos Urbanos. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas.</p> <p>FÁVERO, E. A. G.; PANTOJA, L. de M. P.; MANTOAN, M. T. E. Aten-dimento Educacional Especializado: aspectos legais e orientação pedagógica. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.</p> <p>MANTOAN, M. T. E. A Integração de pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema. São Paulo: Editora SENAC, 1997.</p>
--	---

DISCIPLINA	Inclusão das pessoas com transtorno global do desenvolvimento
Carga Horária Total	30h
Ementa	Contextualização e Conceito de Transtornos Globais do Desenvolvimento. Etiologia, Classificação e Tipologia de Transtornos.
	Globais do Desenvolvimento. Planejamento de Ensino Individualizado Aplicado à Pessoa com TGD. Tecnologia Assistiva: Estratégias e Recursos. Comunicação Alternativa nos TGD. Estratégias metodológicas para o ensino das pessoas com transtorno global do desenvolvimento.
Objetivo Geral	Proporcionar o aprendizado de estratégias metodológicas e práticas inclusivas no trabalho com pessoas com transtorno global do desenvolvimento.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer o percurso histórico do atendimento à pessoa com TGD caracterizado a partir do conceito dos transtornos em diferentes épocas, culminando nas legislações vigentes e possibilidades futuras.• Conhecer a caracterização dos estudantes com TGD. Etiologia.• Avaliar de repertórios importantes para o desenvolvimento acadêmico de pessoas com TGD/TEA, com o objetivo de identificar aptidões, competências e necessidades.• Compreender patologias e identificação de competências que levarão a uma melhor interação e conseqüentemente favorecerão o aprendizado.• Conhecer instrumentos de avaliação de habilidades básicas e competências acadêmicas.• Otimizar a participação da família.• Elaborar relatórios do processo de avaliação.
Referências Bibliográficas Básicas	GARDNER, H. Inteligências Múltiplas: A teoria na prática. Porto Alegre: Artmed, 2010. PUF: Le Fil rouge. SAMPAIO, Simaia. FREITAS, IVANA. Transtornos e Dificuldades de Aprendizagem. Entendendo melhor os alunos com necessidades educativas especiais. Rio de Janeiro. 2. Ed. Editora Wak, 2014. SMITH, Corinne. Dificuldades de aprendizagem de A a Z : um guia completo para pais e educadores Corinne Smith, Lisa Strick; tradução Dayse Batista. Porto Alegre: Artmed, 2007.
Referências Bibliográficas Complementares	BARKLEY, R. A. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade: Manual para diagnóstico e tratamento. 3ed. São Paulo: Artmed, 2008. BEZ, M. R. Comunicação aumentativa e alternativa para sujeitos com TGD na promoção da expressão e intencionalidade por meio de ações mediadoras. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2010. BRASIL. Transtornos Globais do Desenvolvimento. Brasília, 2010. ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. Transtornos da aprendizagem abordagem neurobiológica e multidisciplinar. Porto Alegre: Artmed, 2006. VASQUES, Carla K. Transtornos Globais do Desenvolvimento e Educação: análise da produção científico-acadêmica. In: Reunião anual da associação de pós-graduação e pesquisa em educação. Caxambu: ANPED, out. 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

DISCIPLINA	Inclusão das pessoas com altas habilidades e superdotação
Carga Horária Total	30h
Ementa	Definição e conceituação das Altas Habilidades e Superdotação; o papel da equipe pedagógica e a relação da escola com a presença e formação para os pais/responsáveis para a questão da inclusão; quais são as adaptações necessárias para que os alunos com Altas Habilidades e Superdotação para que consigam participar do meio em que vivem de maneira consciente para todos. Estratégias metodológicas para o ensino das pessoas com Altas Habilidades e Superdotação.
Objetivo Geral	Proporcionar o aprendizado de estratégias metodológicas e práticas inclusivas no trabalho com pessoas com altas habilidades e superdotação.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer os conceitos de Superdotação, Altas Habilidades, Talento e Inteligência;• Entender as causas e consequências das Altas Habilidades e a superdotação;• Conhecer as adaptações necessárias para inclusão de pessoas com altas habilidades e superdotação;• Entender as causas e consequências Altas Habilidades e a superdotação;• Identificar as adaptações para organização do trabalho pedagógico para Altas Habilidades e a superdotação;• Conhecer os processos de identificação da criança e/ou adolescente superdotado.
Referências Bibliográficas Básicas	GAMA, Maria Clara Sodr� S. Educa�o de superdotados: teoria e pr�tica. S�o Paulo: EPU, 2006. FLEITH, Denise de Souza. Desenvolvimento de talentos e altas habilidades: orienta�o a pais e professores. Porto Alegre: Artmed, 2007. FLEITH, Denise de Souza et al -A constru�o de pr�ticas educacionais para estudantes com altas habilidades/ superdota�o. 4 volumes. Bras�lia: Minist�rio da Educa�o, Secretaria de Educa�o Especial, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Referências Bibliográficas Complementares	<p>ALENCAR, e. S. & FLEITH, D. S. Superdotados: Depoimentos, educação e ajustamentos. São Paulo: EPU.</p> <p>ANTIPOFF, Helena. A educação do bem-dotado. Coletânea das Obras Escritas de Helena Antipoff, vol. V. Rio de Janeiro: SENAI, 1992.</p> <p>FREEMAN, Joan & GUENTHER, Zenita Cunha. Educando os mais capazes: ideias e ações comprovadas. São Paulo: EPU, 2000.</p>
--	---

DISCIPLINA	Inclusão das pessoas com necessidades educacionais específicas
Carga Horária Total	30h
Ementa	<p>Aprendizagem e desenvolvimento humano. Funções cognitivas, sensoriais e motoras. O afeto e sua relação com a aprendizagem.</p> <p>Tipos de linguagem e compensação sensorial. Conceitos, princípios e determinantes do desenvolvimento humano numa abordagem fisiológica, cognitiva, emocional e sociocultural, desde o nascimento até a adolescência. Caracterização dos alunos como um todo.</p> <p>Conceito relativo à pessoa com necessidade específica. Alternativas de ensino a partir da identificação de necessidades educacionais específicas. Acessibilidade na comunicação e na aprendizagem.</p> <p>Acessibilidade nos recursos didático-pedagógicos. Identificação e implementação de recursos pedagógicos necessários à superação das barreiras de acesso e aprendizagem dos alunos com características diversas: indígenas, estrangeiros, quilombolas, pessoas com baixa/alta renda, educação de jovens e adultos, questões de gênero, questões étnicas e culturais, entre outros.</p>
Objetivo Geral	<p>Proporcionar o aprendizado de estratégias metodológicas e práticas inclusivas no trabalho com pessoas com necessidades específicas no que diz respeito a aceitação da diversidade naturalmente humanas sob qualquer prisma, seja no campo étnico, cultural, linguístico, racial, social ou físico como especificidades e limitações de diversas ordens (emocionais, físicas, sociais, educacionais, entre outras).</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">• Conhecer acerca do currículo e desenho universal de aprendizagem;• Identificar as principais etapas do desenvolvimento humano com ênfase nos processos de aprendizagem;• O envolvimento da Família com a escola para a efetivação da inclusão de todo e qualquer estudante;• Inclusão de pessoas com características diversas como indígenas, estrangeiros, quilombolas, pessoas com baixa/alta renda, educação de jovens e adultos, questões de gênero, questões étnicas e culturais, entre outros;• A diversidade de experiências, habilidades, contextos e capacidades entre estudantes e as práticas educacionais inclusivas.
Referências Bibliográficas Básicas	FIGUEIREDO, R. V. A Formação de professores para a Inclusão dos alunos no Espaço Pedagógico da Diversidade. In: MANTOAN, M. T. E. (Org.) O Desafio das Diferenças nas Escolas. Petrópolis: Vozes, 2008. LOPES, Maura Corcini; FABRIS, Eli Henn; Inclusão e Educação. São Paulo: Autêntica, 2013. MANTOAN, Maria Tereza Égler. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. PIMENTA, Selma Garrido; GHEDIM, Evandro. Professor Reflexivo no Brasil: Gênese e Crítica de um Conceito. São Paulo: Cortez, 2002.
Referências Bibliográficas Complementares	BRASIL. Experiências educacionais inclusivas: Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade / Organizadora, Berenice Weissheimer Roth. Brasília: MEC/SEESP, 2006. ALCUDIA, R. et al. Atenção a Diversidade. Porto Alegre: Editora Artmed, 2002. ANDRÉ, M. (Org.) Pedagogia das diferenças na sala de aula. Campinas: Editora Papiros, 1999. AQUINO, J. G. (Org.) Diferenças e Preconceitos na Escola: Alternativas Teóricas e Práticas. São Paulo: Summus, 1998.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

DISCIPLINA	Fundamentos da Educação de surdos
Carga Horária Total	30h
Ementa	História da educação de surdos no Brasil e no mundo. Conceção sociocultural sobre a surdez e implicações sociais, linguísticas, legais e culturais. Concepções legais da educação de surdos. Abordagens educacionais para educação de surdos: oralismo, uso da língua de sinais, comunicação total e bilinguismo. Políticas Educacionais e tecnologias de informação e comunicação na educação de surdos. Pedagogia visual. Estratégias metodológicas para o ensino de estudantes surdos.
Objetivo Geral	Proporcionar conhecimentos dos fundamentos filosóficos, históricos, sociológicos e econômicos da Educação de Surdos para que seja possível identificar seu lugar na sociedade e na educação, conhecer a língua de sinais, sua cultura, suas identidades, seus espaços, sua possibilidade da emergência de posições didáticas.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">• Discutir a mudança conceitual sobre as pessoas surdas ao longo da história;• Analisar o status atribuído à língua de sinais nas filosofias educacionais para surdos: oralismo, comunicação total e bilinguismo;• Reconhecer aspectos da identidade e cultura surda;• Refletir sobre os discursos que constituem a educação de surdos atual;• Promover uma visão de educação voltada para o campo das possibilidades de ensino e de aprendizagem;• Possibilitar momentos de discussão sobre questões pertinentes ao processo de in/exclusão escolar de estudantes surdos;• Produzir mecanismos que favoreçam uma educação voltada para os interesses da comunidade surda;• Conhecer estratégias metodológicas para o ensino de estudantes surdos.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

<p>Referências Bibliográficas Básicas</p>	<p>LACERDA, C.B.F. de; SANTOS, L.F.S. dos; CAETANO, J. F. Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos. São Carlos: EDUFSCar, 2013. QUADROS, R.M. Educação de Surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre. Artes Médicas, 1997.</p> <p>STROBEL, K. L.; PERLIN, G. Fundamentos da educação de surdos. Florianópolis: UFSC, 2006.</p> <p>SACKS, Oliver. Vendo Vozes: Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1990.</p> <p>SKLIAR, Carlos, Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Editora Mediação, 1997 - La educación de los sordos – Una reconstrucción histórica, cognitiva y pedagógica. Mendoza: EDIUNC, 1997</p> <p>SÁ, Nídia Regina Limeira de. Cultura, Poder e Educação de Surdos. Manaus: INEP, 2002.</p>
<p>Referências Bibliográficas Complementares</p>	<p>BERNARDINO, E. Absurdo ou lógica? A produção linguística do surdo. Belo Horizonte Editora Profetizando Vida, 2000.</p> <p>CAPOVILLA, Fernando C. Filosofias Educacionais em relação ao surdo: do Oralismo à Comunicação Total ao bilinguismo. Revista Brasileira de Educação Especial, v.6, nº1, 2000</p> <p>CAMPELLO, A. R. S. Pedagogia visual / Sinal na educação dos surdos. In: QUADROS, R. M.; PERLIN, G. Estudos surdos II. Petrópolis, RJ: Arara Azul: 2007.</p> <p>CORDEIRO, S. P. R. L. Ensino-Aprendizagem do Sujeito Surdo: um estudo de caso. Dissertação de mestrado apresentada ao Programa de Mestrado em Estudos de Linguagem do Instituto de Linguagens da Universidade Federal de Mato Grosso(UFMT), Cuiabá/MT, 2014.</p> <p>PERLIN, G.T.T. Identidades Surdas, In: SKLIAR, C. (Org) A Surdez: Um olhar sobre as diferenças, Porto Alegre: Mediação 1998</p>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

DISCIPLINA	Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais - Libras
Carga Horária Total	45h
Ementa	Os conceitos de língua e linguagem. Língua e poder. Língua e política. Desenvolvimento linguístico e cognitivo do surdo. Bilinguismo: as línguas na educação de surdos. Aspectos da Língua de Sinais e sua importância: cultura e história. Introdução aos aspectos linguísticos na Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe. Noções básicas de escrita de sinais. Processo de aquisição da Língua de Sinais observando as diferenças e similaridades existentes entre esta e a Língua Portuguesa. A Libras como disciplina em contextos escolares em geral. O ensino da Libras como primeira e segunda língua.
Objetivo Geral	Desenvolver as habilidades de recepção e de produção sinalizada, visando às competências linguística, discursiva e sociolinguística da Libras, buscando refletir sobre o conceito e experiência visual dos surdos e o papel da Libras na comunidade surda, particularmente nos ambientes educacionais.
Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">• Reconhecer a utilização da Libras como forma de promoção da acessibilidade na sociedade;• Conhecer os aspectos teóricos e práticos da utilização da Libras;• Entender aspectos gramaticais, linguísticos e sintáticos da Libras em nível básico de conhecimentos;• Identificar fundamentos legais do uso e difusão da Libras;• Ter uma visão da libras enquanto parte de uma cultura, identidade e na memória de um povo;• Desenvolver sua competência linguística na Língua Brasileira Sinais, em nível básico elementar;• Refletir e discutir sobre a língua em questão e o processo de aprendizagem;• Discutir acerca do uso da Libras em sala de aula para potencializar o processo ensino-aprendizagem do estudante surdo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Referências Bibliográficas Básicas	BRITO, L.F. Por uma Gramática de Língua de Sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1995. GESSES, A. Libras? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e realidade Surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. QUADROS R.M.; Karnopp L. B; Língua de Sinais Brasileira Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed 2004.
Referências Bibliográficas Complementares	BRASIL. Lei Nº 10.436 de 24/04/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília/DF: 1999; BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União, Brasília/DF. CAPOVILLA, Fernando César et. Al - NOVO DEIT-LIBRAS: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira (Libras) baseado em Linguística e Neurociências Cognitivas, 2 vols. São Paulo: EDUSP, 2011.

DISCIPLINA	Metodologia de Pesquisa e da Produção Científica - Produção de projeto de pesquisa
Carga Horária Total	60h
Ementa	Fundamentos da Metodologia Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. A comunicação entre orientados/orientadores. Normas para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos. A organização de texto científico (Normas ABNT). O que é e como fazer o projeto de pesquisa.
Objetivo Geral	Instrumentalizar teórico-metodologicamente para a realização de pesquisas no campo a partir de diferentes bases epistemológicas de pesquisa em educação com o propósito da definição da problemática e elaboração do projeto de pesquisa e/ou intervenção e elaboração do Artigo Científico.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">• Identificar o que vem a ser metodologia de pesquisa.• Compreender os princípios de Metodologia Científica.• Conhecer as áreas de Pesquisa do Curso.• Compreender o exercício da escrita como elemento constitutivo da produção e expressão do conhecimento.• Conhecer as normas científicas para produção de um projeto de pesquisa.• Conhecer a estrutura de um projeto de pesquisa.• Desenvolver um projeto de pesquisa.
Referências Bibliográficas Básicas	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
Referências Bibliográficas Complementares	ABNT. Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6023: Informação e documentação: Referências. Rio de Janeiro, 2018. BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. S. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1990. BASTOS, L. R.; PAIXÃO, L.; FERNANDES, L. M. Manual para elaboração de projetos e relatórios de pesquisa, teses e dissertações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1979, 1982.

DISCIPLINA	Orientação de TCC - Produção de Artigo Científico
Carga Horária Total	40h
Ementa	Elaboração, orientação e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) em formato de Artigo Científico, obedecendo às normas e regulamentos metodológicos. Apresentação do respectivo trabalho perante Banca Avaliadora.
Objetivo Geral	Proporcionar aos graduandos as competências e habilidades na elaboração, sistematização e execução de um trabalho científico, na modalidade de artigo, dentro das normas da ABNT e Regimento do manual de TCC da instituição, orientando na formatação do trabalho científico e seus componentes: Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.



Objetivos específicos	<ul style="list-style-type: none">- Conhecer e aplicar a pesquisa bibliográfica orientada; -- Compreender e analisar o desenvolvimento do artigo através da metodologia científica;- Despertar o raciocínio lógico e empírico da pesquisa qualitativa e quantitativa;- Conhecer os aspectos metodológicos da pesquisa;- Interpretar e analisar os resultados, tendo como produto final um artigo.
Referências Bibliográficas Básicas	BARROS, A. J. P.; LEHEFELD, N. A. de S. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: McGraw-Hill, 1986. NERY, J. R. C.; Borges, M. L. T. Orientações técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos. Macapá: UNIFAP, 2005. PRESTES, Maria Luci de Mesquita. A pesquisa e a construção do conhecimento científico: do planejamento aos textos, da escola à academia. 3ª ed. São Paulo: Respel, 2005. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 23ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
Referências Bibliográficas Complementares	ANDRADE, Maria Margarida de. Como preparar trabalhos para cursos de pós-graduação. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2004. FRANCO, Jeferson Cardoso; FRANCO, Ana Como elaborar trabalhos acadêmicos nos padrões da ABNT aplicando recursos de informática; ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2006. SOUZA, Francisco das Chagas. Escrevendo e normalizando trabalhos acadêmicos: um guia metodológico; 2ª ed. Florianópolis: UFSC, 2001. BASTOS, Lília da Rocha. Manual para a elaboração de projetos e relatórios de pesquisas, teses, dissertações e monografias; 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

14. METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de educação a distância se faz primeiramente pela não presença do professor e aluno no mesmo espaço geográfico. A organização para oferta de cursos é composta por professores formadores, tutores a distância e presenciais, coordenadores de curso, de tutoria e coordenadores de polo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

O curso será desenvolvido na modalidade a distância, em Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com atividades/avaliações online, conforme determina o Art. 4º do Decreto nº 9.057/2017 de 25 de maio de 2017 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, entretanto, todos os cursos da UAB tem apoio presencial para fóruns e aplicação de provas, caso necessário, conforme orientação da CAPES. Caso haja atividades presenciais como: tutorias, estágios, práticas profissionais e de laboratório, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, podem ser realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2017).

O AVA utilizará da plataforma virtual de aprendizagem gratuita Moodle, visando à comunicação entre todos os envolvidos no curso. Nesse ambiente são planejadas áreas institucionais, áreas específicas de cada disciplina, áreas comuns PPC - Especialização em Educação Inclusiva com ênfase na educação de surdos aos estudantes e também aos visitantes. Para garantir o bom uso da plataforma é necessária a capacitação dos atores envolvidos. As práticas pedagógicas buscarão o desenvolvimento de competências por meio da aprendizagem colaborativa do estudante, através da construção de conhecimentos, utilizando os recursos da plataforma Moodle: chats, fóruns de discussão, leitura de textos, videoconferência, videoaula, estudo dirigido, entre outros.

15. AVALIAÇÃO

A avaliação é entendida como atividade política que tem por função básica subsidiar tomadas de decisão. Nesse sentido, pressupõe não só análises e reflexões relativas a dimensões estruturais e organizacionais do curso, numa abordagem didaticopedagógica, como também a dimensões relativas aos aspectos políticos do



processo de formação de profissionais no campo da Educação. Dentre os aspectos de maior significação para o processo de tomada de decisões relativas ao curso destacam-se: a avaliação da proposta curricular, a avaliação da aprendizagem, a avaliação do material didático; a avaliação da orientação, a avaliação do sistema comunicacional da EaD e a avaliação do impacto do curso na formação de profissionais no campo da Educação.

15.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A avaliação de curso que deverá ser executada com regularidade, com vistas à garantia da qualidade do mesmo, é uma avaliação voltada para o processo de manutenção e geração dos cursos. Nessa avaliação, será considerado:

- a) Integralização curricular, enfatizando a interdisciplinaridade e a integração entre as disciplinas;
- b) Integração entre teoria e prática nas disciplinas;
- c) Correspondência do currículo com as habilidades e ao perfil profissional;
- d) Atividades complementares: grau de detalhamento e distribuição da carga horária;
- e) Área de concentração/especialização;
- f) Interação das atividades de ensino com a pesquisa e a extensão;
- g) Oferta de disciplinas além do conteúdo mínimo;
- h) Cumprimento efetivo dos conteúdos programáticos;
- i) Atualização dos programas;
- j) Integração da graduação com a pós-graduação, quando houver;
- k) Grau de atendimento do projeto pedagógico do curso às condições e às perspectivas do mercado de trabalho regional e às demandas gerais da sociedade.

15.2 AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM

A média final de cada componente curricular será composta de nota única constituída do somatório das avaliações que serão realizadas no componente curricular,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

dividido pela quantidade de atividades avaliativas realizadas, com critérios para análise do sucesso e do envolvimento do estudante no processo, com proposições, questões, temáticas e estudos de casos que exijam não só síntese dos conteúdos trabalhados, mas também outras produções. Essas questões ou proposições serão elaboradas pelos professores responsáveis pelas áreas de conhecimento.

Portanto, a nota do componente curricular será composta por:

$$M = \frac{\Sigma A}{N}$$

Onde:

M = Média; ΣA = Somatório das avaliações; N = Número de avaliações.

As atividades avaliativas serão 100% on-line, conforme determina o Art. 4º do Decreto nº 9.057/2017 de 25 de maio de 2017 que regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Cabe considerar o exposto na Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que em seu Art. 1º, parágrafo único determina que as instituições mencionadas no referido artigo possuem “autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar” (BRASIL, 2008).

Caso o estudante não tenha o desempenho desejado, ao término da disciplina ser-lhe-á propiciada uma nova avaliação, designada “avaliação substitutiva” e os resultados serão assinalados pelo professor nos registros acadêmicos.

O cursista receberá a orientação de um (a) professor (a), preferencialmente do Curso para a produção e realização das atividades, avaliações propostas. Será considerado aprovado por média o discente que concluir todos os componentes



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

curriculares obrigatórios, assim como providenciar a elaboração e entrega do Artigo Científico definido como TCC - Trabalho de Conclusão de Curso obtendo como média final nota igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular e no TCC.

15.2.1 Trabalho De Conclusão De Curso (TCC) - Artigo Científico

Para integralização curricular, o cursista deverá cursar as disciplinas integralmente, além da elaboração do Artigo Científico (45 horas) que revele o domínio do tema escolhido e tratamento científico adequado.

O TCC consistirá na elaboração de um Artigo Científico desenvolvido pelo cursista em grupo de até 5 (cinco) estudantes ou individualmente, ao final de todos os componentes curriculares, acerca de temas relativos a Educação Inclusiva e com foco nos conteúdos propostos durante o curso, onde deverá demonstrar domínio significativo do conteúdo programático, dos procedimentos metodológicos da pesquisa e das normas técnicas de elaboração de um artigo científico. Este deverá conter no mínimo 15 (quinze) e, no máximo 25 (vinte e cinco) páginas, ou obedecer ao limite de revista ou periódicos, aos quais o trabalho poderá ser submetido para publicação obedecendo as normas da ABNT 6023/2000. Todos os Artigos Científicos aprovados integrarão o acervo do curso, enriquecendo as fontes de pesquisa.

O cursista receberá a orientação de um (a) professor (a), preferencialmente do Curso, selecionado por edital, para a produção e apresentação do artigo científico. A apresentação e defesa deste Artigo Científico serão obrigatórias para a conclusão deste curso, sendo realizada on-line por sala do *google meet* a ser criada e disponibilizada pelo orientador para os alunos e para a banca. Este Artigo Científico será avaliado com nota expressa de 0,00 (zero) a 10,00 (dez) a ser disponibilizada em ficha de avaliação pelo SUAP assinada por todos os componentes da banca.

Será considerado aprovado por média o discente que concluir todos os componentes curriculares obrigatórios, assim como providenciar a elaboração,



apresentação, defesa e entrega do Artigo Científico obtendo como média final nota igual ou superior a 6,0 (seis) em cada componente curricular e no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

As instituições de ensino têm autonomia nas ações referente ao desenvolvimento do curso desde que, esteja previsto no projeto pedagógico, conforme o Art. 4º do Decreto nº 9.057/2017 de 25 de maio de 2017 que regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

15.3 AVALIAÇÃO DOS SUBSISTEMAS DE EAD

A avaliação dos subsistemas de EaD presentes no curso de Educação Inclusiva com ênfase na educação de surdos tem por objetivo controlar e aprimorar as etapas do processo pedagógico para garantir o alcance dos objetivos propostos para o curso.

Para tanto, será aplicada a avaliação 360 graus, por meio de questionários, de forma continuada, realizada pelos atores do processo ensino-aprendizagem, entre eles, estudantes, professores tutores, professores conteudistas, professores formadores e coordenador do curso, contemplando os seguintes aspectos:

- Desempenho do estudante;
- Desempenho dos professores-tutores;
- Desempenho dos professores formadores;
- Adequação do sistema de tutoria;
- Adequação do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- Qualidade do material impresso e da multimídia interativa;
- Qualidade e adequação do atendimento administrativo;
- Desempenho da coordenação do curso; e
- Eficácia do programa.

A estrutura de EaD projetada para o curso possibilita a integração das ações dos atores de EaD, permitindo controle e sinergia no processo ensino-aprendizagem, assim



como a prática de acompanhamento efetivo do estudante e sua avaliação em dimensão sistêmica e continuada. Os resultados das avaliações deverão ser utilizados com a função de retroalimentar os subsistemas de EaD objetivando o aprimoramento e novos patamares de qualidade e eficácia.

15.4 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO CURSO

A avaliação de curso que deverá ser executada com regularidade, com vistas à garantia da qualidade do mesmo, é uma avaliação voltada para o processo de manutenção e geração dos cursos. Nessa avaliação, será considerado:

- Integralização curricular, enfatizando a interdisciplinaridade e a integração entre as disciplinas;
- Integração entre teoria e prática nas disciplinas;
- Correspondência do currículo às habilidades e ao perfil profissional;
- Atividades complementares: grau de detalhamento e distribuição da carga horária;
- Área de concentração/especialização;
- Interação das atividades de ensino com a pesquisa e a extensão;
- Oferta de disciplinas além do conteúdo mínimo;
- Cumprimento efetivo dos conteúdos programáticos;
- Atualização dos programas;
- Integração da graduação com a pós-graduação, quando houver;
- Grau de atendimento do projeto pedagógico do curso às condições e às perspectivas do mercado de trabalho regional e às demandas gerais da sociedade.

15.4.1 Plano de melhorias do curso

a. Melhoria da qualidade de ensino

- Criação do papel do professor responsável por grupos de disciplinas, no sentido de homogeneizar o nível das avaliações e metodologias, de modo a evitar possíveis disparidades.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

- Implantação dos Programas de Aprendizagem e Reuniões para avaliar o desenvolvimento do ensino /aprendizagem do estudante.

b. Melhoria do desempenho e da formação do aluno

- Atendimento presencial e online ao estudante, se houver necessidade, conforme previsão da CAPES;
- Oferta de atividades e/ou projetos interdisciplinares semestralmente que farão parte dos programas de aprendizagem;
- Convite a profissionais de diversas áreas afins ao curso Educação Inclusiva para ministrar palestras ou aulas-técnicas, sempre que possível.

c. Melhoria do desempenho do professor

Avaliação do desempenho do professor, referente à disciplina ministrada no semestre letivo, por parte dos alunos e apresentação dos resultados aos professores em reuniões didático-pedagógicas.

16. ATENDIMENTO AO DISCENTE

A Educação a Distância, embora prescindida da relação face a face em todos os momentos do processo ensino e aprendizagem, exige relação dialógica efetiva entre estudantes, professores formadores e orientadores. Por isso, impõe uma organização de sistema que possibilite o processo de interlocução permanente entre os sujeitos da ação pedagógica. Dentre os elementos imprescindíveis ao sistema estão:

- A implementação de uma rede que garanta a comunicação entre os sujeitos do processo educativo;
- A produção e organização de material didático apropriado à modalidade a distância;
- Processos de orientação e avaliação próprios;
- Monitoramento do percurso do estudante; e
- Criação de ambientes virtuais que favoreçam o processo de estudo dos estudantes.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Para o curso de Educação Inclusiva com ênfase na educação de surdos, na modalidade a distância, a estrutura e a organização do sistema que dá suporte à ação educativa, preveem:

16.1 REDE COMUNICACIONAL

Torna-se necessário o estabelecimento de uma rede comunicacional que possibilite a ligação dos vários polos com as Instituições Públicas de Ensino Superior (IPES) e entre eles. Para tanto, é imprescindível a organização de estrutura física e acadêmica na IPES, com a garantia de:

- Manutenção de equipe multidisciplinar para orientação nas diferentes disciplinas/áreas do saber que compõem o curso;
- Designação de coordenador que se responsabilize pelo acompanhamento acadêmico e administrativo do curso;
- Designação de Designer instrucional que seja responsável pelo amplo e correto funcionamento da plataforma;
- Manutenção dos núcleos tecnológicos no IFMT e nos Polos, que deem suporte à rede comunicacional prevista para o curso; e
- Organização de um sistema comunicacional entre os diferentes Polos e o IFMT.
- Como suporte para as ações educativas adota-se o *Moodle* como Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). A plataforma *Moodle* é um Sistema de Gerenciamento de Cursos on-line de código aberto, cujo desenho está baseado na adoção de uma pedagogia sócio construcionista, que busca promover a colaboração na aprendizagem através de atividades individuais e compartilhadas, a reflexão crítica, a autonomia nos estudos entre outros aspectos formativos.
- Os discentes poderão participar também de encontros presenciais com os tutores sob a orientação dos docentes via web conferência, a ocorrerem pelo menos 01 (uma) vez no desenvolvimento de cada componente curricular, preferencialmente aos finais



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

de semana, denominados Fóruns de Dúvidas. Esses fóruns e servem como referência ao aprendizado e síntese das atividades no AVA.

- As atividades desenvolvidas através do material didático terão acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem que permite monitorar o comprometimento do estudante, bem como o seu desempenho em cada componente curricular através das avaliações presenciais que proporciona.

16.2 PRODUÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

O material didático serve para motivar o estudante e o professor a construírem o conhecimento juntos. Os professores das disciplinas e/ou os conteudistas, disponibilizarão em ambiente *online* todo o material por eles produzido, sendo um componente essencial ao processo de ensino-aprendizagem dos estudantes. Os materiais didático-pedagógicos contemplam, basicamente:

1. Plano norteador da disciplina (Plano de ensino);
2. Guias, tutoriais e manuais do aluno (Guia de estudo);
3. Conteúdos de estudo (com foco no incentivo à pesquisa e na autonomia de aprendizagem do aluno);
4. Atividades individuais e em grupo (com foco na atuação colaborativa);
5. Atividades de comunicação e interação;
6. Indicações bibliográficas;
7. Materiais didáticos impressos;
8. Mídias e tecnologias apropriadas para o ensino a distância (inclui programação de Rádio e TV, vídeos educativos).



17. ESTRUTURA ADMINISTRATIVO-PEDAGÓGICA DE ATENDIMENTO AO DISCENTE

A EaD oferece possibilidades de novas práticas educativas e sociais, por suas características e sua forma de organizar o processo ensino-aprendizagem e os processos formativos profissionais. Para tal, exige uma organização de apoio institucional e uma mediação pedagógica que garantam as condições necessárias à efetivação do ato educativo. Pois, na EaD, quem ensina não é um professor, mas uma instituição, uma “instituição ensinante”. Trata-se, então, de uma ação mais complexa e coletiva, em que todos os sujeitos do processo ensino e aprendizagem estão envolvidos direta ou indiretamente: na equipe que concebeu e construiu o Projeto Pedagógico aos estudantes e orientadores – sujeitos ativos na implementação de tal Projeto – de quem vai conceber e elaborar o material didático a quem irá cuidar para que ele chegue às mãos do estudante, do coordenador de curso e dos professores formadores ao orientador (tutor), do autor ao tecnólogo educacional (instrucional designer), do editor ao artista gráfico (web designer), etc.

Por isso, a modalidade de EaD deve ser pensada e implementada pela “instituição ensinante” numa perspectiva sistêmica e colaborativa. A metáfora da rede traduz bem esta nova visão da organização do trabalho pedagógico.

O Curso de Educação Inclusiva com ênfase na educação de surdos na modalidade a distância possui estrutura administrativo-pedagógica que contempla:

- **O estudante:** estudante matriculado no curso e que irá estudar “a distância”;
- **Professores formadores:** responsáveis pela oferta de determinada disciplina no curso;
- **Coordenador do curso:** responsável por todo funcionamento de todo o curso;
- **Designer instrucional:** responsável por manter em amplo e perfeito funcionamento a plataforma AVA MOODLE;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

➤ **Tutores (presenciais e a distância):** profissionais da educação atuando no Polo de Apoio Presencial ou na Instituição. Eles têm a função de acompanhar, apoiar e avaliar os estudantes em sua caminhada. Recebem formação em EaD, antes de iniciarem suas atividades e ao longo do curso, sob a supervisão de um coordenador de “tutoria”, função ocupada por um professor selecionado pela instituição. Quanto às funções específicas dos “tutores presenciais” e dos “tutores a distância”, dependerá do sistema de tutoria adotado pela Instituição e da disponibilidade ou não de profissionais que atuarão no processo nos municípios Polos; e

➤ **Equipe de apoio tecnológico e de logística:** com a função de viabilizar as ações planejadas pela equipe pedagógica e de produção de material didático.

Assim organizada, a “instituição ensinante” pode oferecer saber atualizado (filtrando o mais válido das recentes produções científicas), dando prioridade aos conhecimentos instrumentais (“aprender a aprender”), visando educação permanente do cidadão e estando compromissada com o meio circundante. Para tal, nessa organização devem estar presente constantemente:

➤ **A estrutura organizativa:** composta pelos subsistemas de concepção, produção e distribuição dos materiais didáticos, de gestão, de comunicação, de condução do processo de aprendizagem e de avaliação, e os Polos de Apoio Presencial.

➤ **A comunicação:** que deverá ser multidirecional, com diferentes modalidades e vias de acesso. A comunicação multimídia, com diversos meios e linguagens, exige, como qualquer aprendizagem, implicação consciente do estudante, intencionalidade, atitude adequada, destrezas e conhecimentos prévios necessários. Os materiais utilizados também devem estar adequados aos interesses, necessidades e nível dos estudantes.

➤ **O trabalho cooperativo:** é fruto de uma formação que privilegiou o individualismo e a competição. Na modalidade a distância, o que há, na maioria das vezes, são trabalhos de parcerias entre diferentes profissionais (autores, designer instrucional,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

web designer, tecnólogos educacionais, orientadores), com muita pouca interação e diálogo. A ação pedagógica e a construção de conhecimento, numa perspectiva heurística e construtiva, devem se sustentar sobre o alicerce do trabalho colaborativo ou cooperativo, na construção de uma rede ou de uma “comunidade de aprendizagem”.

18. CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os Certificados de Especialização *Lato Sensu* Educação Inclusiva com ênfase na educação de surdos do Instituto Federal de Mato Grosso do *Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva* serão emitidos de acordo com a Resolução CONSEPE nº38/2021 - Regulamento dos cursos de pós-graduação *lato sensu* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso e a Resolução 79/2021 - RTRCONSUP/RTR/IFMT, de 19 de novembro de 2021, no Art. 4º - que aprova o Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso conforme recomendado pela Resolução CONSEPE nº 038, de 26 de outubro de 202, bem como a Organização Didática vigente do IFMT.

19. QUADRO DE DOCENTES

O quadro de professores que serão responsáveis pela execução dos componentes curriculares deste curso será selecionado via edital específico, conforme normas da CAPES/UAB e publicado no *site* do IFMT, entretanto, havendo necessidade de equipe qualificada com formação continuada, aptos a ministrarem aulas, entre outros, temos o quadro a seguir:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

	NOME DO DOCENTE	TITULAÇÃO MÁXIMA	ÁREA	LINK CURRÍCULO LATTES (CNPQ)
1	Suammy Priscila R. L. Cordeiro	Doutorado	Educação	http://lattes.cnpq.br/9114383823_113511
2	Mileide Terres de Oliveira	Doutorado	Educação	http://lattes.cnpq.br/2149283588948427
3	Epaminondas de M. Magalhães	Doutorado	Letras	http://lattes.cnpq.br/4813224250543689
4	Rodney Mendes Arruda	Doutorado	Estudos de Linguagem	http://lattes.cnpq.br/4448229337462587
5	Dálete C. S. H. de Albuquerque	Mestrado	Educação	http://lattes.cnpq.br/7679783235445978
6	Liana Deise da Silva	Doutorado	Educação	http://lattes.cnpq.br/5502013319734670
7	Josiane Santiago de Lima	Mestrado	Educação	http://lattes.cnpq.br/9273275411128644

20. INSTALAÇÕES FÍSICAS E EQUIPAMENTOS

O Campus Cuiabá - Cel. Octayde Jorge da Silva conta com a seguinte estrutura física:

ORDEM	DISCRIMINAÇÃO	QUANTIDADE
1	Salas de aulas (convencionais)	43
2	Salas de Desenho	03
3	Laboratórios Didáticos	51
4	Laboratório de Informática	18
5	Biblioteca	01
6	Auditório	01
7	Sala de Professores	03
8	Sala de Cultura	04
9	Sala de Xadrez	01
10	Anfiteatro (em reforma)	01
11	Sala de videoconferência	01
12	Ginásio poliesportivo	02
13	Parque aquático	01
14	Sala de dança	01
15	Sala de musculação	01
16	Sala de lutas	01
17	Refeitório	01
18	Cantina	01
19	Estacionamento	01
20	Laboratório de Anatomia	01

Fonte: Diretoria de Sede (2020).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Acrescida a esta estrutura física, disponibiliza-se os seguintes equipamentos para utilização pelo docente:

- Notebooks
- Datashow - Televisores
- DVD Player
- Retroprojektor
- Máquina fotográfica digital
- Quadro virtual interativo

Observação: Todas as salas de aula e laboratórios são climatizadas.

21. INTEGRAÇÃO E ARTICULAÇÃO DA EAD NO IFMT - CAMPUS CUIABÁ - CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA AO SISTEMA UAB

O foco de um sistema educacional deve ser sempre o aluno. Na modalidade a distância, visto que professores e alunos não se encontram frequentemente no mesmo espaço físico e tempo de aprendizagem, a interação e comunicação devem ser concebidas e estruturadas de modo a garantir o diálogo entre eles, garantido e potencializado pelas TIC. No caso da proposta em tela, a comunicação e interatividade foram pensadas levando-se em conta que cada área de conhecimento do curso terá momentos presenciais e a distância.

Os alunos participarão de atividades programadas de acordo com os objetivos do curso: plantões pedagógicos, videoconferências, trabalhos de campo, fóruns de discussão e avaliações da aprendizagem.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Com relação aos plantões pedagógicos presenciais, os tutores locais disponibilizarão horários semanais para atendimento personalizado ou em pequenos grupos aos estudantes. Os horários serão estabelecidos em função das necessidades destes e de suas disponibilidades de tempo de estudo. Estas serão identificadas, através de questionário individual, no momento em que os alunos forem fazer a matrícula inicial no curso, e repassada aos tutores locais para organização dos plantões pedagógicos. Durante os plantões pedagógicos, os tutores não terão como função “dar aulas”. Eles deverão orientar os alunos visando ajudá-los a superar as dificuldades que se lhes apresentam quanto à aprendizagem dos conteúdos, inserção no curso, organização do tempo de estudo, realização das atividades de estudo programadas etc. Os fóruns de dúvidas, as discussões de conteúdo e as avaliações da aprendizagem ocorrerão nos finais de semana, conforme cronograma do curso. As videoconferências serão geradas pelo IFMT e serão de responsabilidade da Coordenação Geral da UAB/IFMT, sob a orientação dos professores titulares e coordenadores, e farão referência a cada área de conhecimento do curso.

Os fóruns de discussão serão organizados e mediados pelos tutores a distância, tendo em vista a troca de ideias e o aprofundamento de conteúdos que estão sendo estudados pelos alunos ou das atividades que estão sendo por eles desenvolvidas. Os alunos que não tiverem acesso à rede a partir de suas residências ou municípios poderão acessar o AVA a partir do laboratório de informática de seu polo de apoio presencial.

Nos momentos a distância, o estudante realizará estudos individuais sobre os assuntos específicos e as atividades pedagógicas previstas para cada área de conhecimento. Nesses momentos, ele poderá contar com os tutores locais através de plantões pedagógicos e com o tutor a distância em horários pré-estabelecidos no AVA.

Em horários disponibilizados pelos tutores locais, os alunos poderão realizar consultas, postar dúvidas e participar de chats, bem como fazer uso de todos os recursos disponíveis no AVA para a interação entre si e com os responsáveis por sua formação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

(tutores, professores, coordenadores etc.). Além dos recursos disponibilizados no AVA, poderão fazer uso de outras TIC a fim de obterem esclarecimentos e orientações de toda a equipe do curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação Inclusiva com ênfase na educação de surdos do IFMT- *Campus* Cuiabá – Cel. Octayde Jorge da Silva.

Para tornar seu trabalho mais eficaz, os tutores locais também terão à sua disposição horários semanais programados com os coordenadores de polo, para a resolução de quaisquer problemáticas ou para os encaminhamentos que se fizerem necessários no decorrer do processo. O coordenador do polo deverá estar apto para dar uma solução ou buscar a orientação necessária para a resolução de qualquer problemática, podendo recorrer à administração do curso de Especialização *Lato Sensu* em Educação Inclusiva com ênfase na educação de surdos na modalidade a distância do IFMT na pessoa do coordenador de curso e, em alguns casos, na pessoa do Coordenador Geral da UAB do IFMT.

21.1 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A equipe multidisciplinar que atuará no curso é composta pelo corpo docente, tutores e pessoal técnico-administrativo, este último com funções de apoio administrativo e funções técnicas para produção e manutenção das TIC utilizadas no curso. O CREAD/UAB/IFMT conta também com uma Equipe Multidisciplinar de profissionais como: Pedagogo, Web-designer, Designer de Plataforma, Audiovisual para apoiar e auxiliar a execução dos cursos dentro da instituição.

21.2 PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A capacitação dos profissionais envolvidos ocorrerá com a realização dos seguintes cursos:

- **Produção dos Materiais:** Conhecer o processo de produção de videoaula; Conhecer



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

- a estruturação de roteiro para videoaula; Conhecer técnicas de apresentação de aula em frente às câmeras; Capacitar o profissional para a elaboração de guias de estudo para Educação a Distância; Apresentar aos profissionais envolvidos características elementares do material didático impresso e material para a plataforma para EAD, suas diferenças em relação às publicações acadêmicas tradicionais e sua aplicabilidade como material didático no ensino presencial; Apresentar detalhes do fluxo de produção de material impresso e plataforma para EAD, descrevendo cada etapa e as competências indispensáveis para cada profissional envolvido; Desenvolver nos participantes as competências necessárias para a coordenação de equipes de produção de material impresso e material para plataforma;
- **Formação de Tutores:** Apresentar aos profissionais envolvidos conhecimentos práticos sobre introdução, conceitos e características de ambientes virtuais de aprendizagem e sua viabilidade de uso como instrumento didático-pedagógico; Apresentar aos profissionais envolvidos conhecimentos práticos sobre a utilização de videoconferência/web conferência para interação entre os atores do processo de ensino-aprendizagem em EAD; Apresentar aos profissionais envolvidos conhecimentos práticos de utilização do pacote de ferramentas BR Office; Apresentar conceitos e características de tecnologias digitais, como WebQuest, HotPotatoes, Blog e Objetos de Aprendizagem, bem como exemplos de suas utilizações.
 - **Formação em Gestão de Educação a Distância:** Curso para pessoal técnico-administrativo e de coordenação, até mesmo acadêmica, para a gestão dos processos estratégicos, logísticos e operacionais dos Cursos da UAB. Poderá ser mantido como oferta contínua, com material auto instrucional e apoio pela Internet para a equipe de gerenciamento e execução administrativa.
 - **Formação de pessoal Técnico/Administrativo:** Curso sobre a estrutura e o projeto político-pedagógico do curso, bem como sobre o Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado.



21.3 SELEÇÃO DE PROFESSORES TUTORES

21.3.1 Seleção de Tutores Presenciais

O IFMT, através de edital específico publicado pela Pró-reitora de Ensino, selecionará os tutores que atuarão nos polos de apoio presencial nos municípios pré-selecionados no estado. A quantidade de tutores e a quantidade de alunos que cada tutor atenderá dependem da oferta e dos parâmetros nacionais informados pela CAPES, sendo esses números passíveis de ajustes quanto à necessidade verificada nos polos.

Os tutores deverão preferencialmente ter formação superior compatível com áreas específicas das disciplinas do curso e ser residentes nos municípios dos polos para poderem se fazer presentes e atuantes juntos aos estudantes.

21.3.2 Seleção de tutores a distância

O IFMT, através de edital específico publicado pela Pró-Reitoria de Ensino IFMT, selecionará os tutores a distância, valendo-se de critérios específicos descritos em cada edital, conforme a necessidade.

21.3.3 Sistema de tutoria

A tutoria nos cursos EAD é um fator fundamental deste sistema de ensino, tem a função de realizar a mediação entre o estudante e o material didático de curso. Nesse sentido, o tutor não deve ser concebido como sendo um “facilitador” da aprendizagem ou um animador ou um monitor.

A tutoria é um dos elementos do processo educativo que possibilita a ressignificação da educação a distância, por possibilitar o rompimento da noção de tempo/espaço da escola tradicional. O processo dialógico que se estabelece entre estudante e tutor deve ser único. O tutor, paradoxalmente ao sentido atribuído ao termo “distância”, deve estar permanentemente em contato com o estudante, mediante a manutenção do processo dialógico, em que o entorno, o percurso, as expectativas, as realizações, as dúvidas, as dificuldades sejam elementos dinamizadores desse processo.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

Na fase de planejamento, o tutor deve participar da discussão, com os professores formadores, a respeito dos conteúdos a serem trabalhados, do material didático a ser utilizado, da proposta metodológica, do processo de acompanhamento e avaliação de aprendizagem.

No desenvolvimento do curso, o tutor é responsável pelo acompanhamento e avaliação do percurso de cada estudante sob sua orientação: em que nível cognitivo se encontra, que dificuldades apresenta, se ele coloca-se em atitude de questionamento reconstrutivo, se reproduz o conhecimento socialmente produzido necessário para compreensão da realidade, se reconstrói conhecimentos, se é capaz de relacionar teoriaprática, se consulta bibliografia de apoio, se realiza as tarefas e exercícios propostos, como estuda, quando busca orientação, se ele relaciona-se com outros estudantes para estudar, se participa de organizações ligadas à sua formação profissionais ou a movimentos sociais locais.

Além disso, o tutor deve, neste processo de acompanhamento, estimular, motivar e, sobretudo, contribuir para o desenvolvimento da capacidade de organização das atividades acadêmicas e de aprendizagem.

Por todas essas responsabilidades, torna-se imprescindível que o tutor tenha formação específica em educação, em termos dos aspectos político-pedagógicos da educação a distância e da proposta teórico metodológica do curso. Como recursos para interlocução poderão ser utilizados:

- Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, com recursos de fórum, chat, biblioteca virtual, agenda, repositório de tarefas, questionários, recursos de acompanhamento e controle de cada estudante, entre outros;
- Videoaulas;
- Telefone;
- E-mail; entre outros.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

21.3. 4 Recursos Financeiros

O projeto de especialização será contemplado por meio de edital específico da CAPES/UAB.

22. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IFMT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Regulamento didático do IFMT. Resolução CONSUP nº 81 de 26 de novembro de 2020 Cuiabá, 2020.

IFMT. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. Plano de Desenvolvimento Institucional do IFMT – 2014/2018. Cuiabá/MT: IFMT, 2014.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Decreto n. 9.057, de 25 mai. 2017.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/D9057.htm. Acesso em: 20 jun. 2017.

BRASIL. Lei Nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências.

BRASIL. Lei Nº 9.394, de 20/12/1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília/DF: 1996.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27/04/1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília/DF: 1999;

BRASIL. Lei Nº 10.436 de 24/04/2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília/DF: 1999.

BRASIL. Lei Nº 10.861 de 14/04/2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

DECRETOS

BRASIL. Decreto 2.494, de 10/02/1998. Regulamenta o Art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Regulamenta a Educação a Distância).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

BRASIL. Decreto 2.561, de 27/04/1998. Altera a redação dos arts. 11 e 12 do Decreto Nº 2.494, de 10 de fevereiro de 1998, que regulamenta o disposto no art. 80 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Decreto Nº 4.281 de 25/06/2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília/DF: 2002.

BRASIL. Decreto Nº 5.154 de 23/07/2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

BRASIL. Decreto 5.296 de 2/12/2004. Regulamenta as Leis nº 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.

BRASIL. Decreto 5.622 de 19/12/2005. Regulamenta o art. 80 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Diário Oficial da União, Brasília/DF.

BRASIL. Decreto Nº 5773 de 9/05/2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (que trata da educação a distância).

RESOLUÇÕES

BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 03 de 02/07/2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

BRASIL. Resolução CNE/MEC Nº 01 de 30/05/2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: 2012.

BRASIL. Resolução CNE/MEC Nº 02, de 12 de fevereiro de 2014. Institui o cadastro nacional de oferta de cursos de pós-graduação lato sensu (especialização) das instituições credenciadas no Sistema Federal de Ensino. Brasília/DF: 2014.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA – SETEC
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT
CAMPUS CUIABÁ CEL. OCTAYDE JORGE DA SILVA

BRASIL. Resolução CNE/MEC Nº 02 de 02 de julho de 2015. Estabelece Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.

BRASIL. Resolução CNE/MEC Nº 02 de 15/06/2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília/DF: 2012.

BRASIL. Parecer CNE/MEC Nº 08 de 06/03/2012. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília/DF: 2012;

BRASIL. Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

IFMT. Resolução CONSUP Nº 043 de 17/09//2013. Orienta quanto aos procedimentos para implantação e/ou implementação do NAPNE nos *campi* do IFMT.

IFMT. Resolução CONSEPE nº 38/2021. Regulamento dos cursos de pós-graduação lato sensu no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (Anexo à Resolução CONSEPE nº 38/2021).

PORTARIAS

BRASIL. Portaria 301 de 7/04/1998. Normatiza os procedimentos de credenciamento de instituições para a oferta de cursos de graduação e educação profissional tecnológica a distância;

BRASIL. Portaria 4363 de 29/12/2004. Dispõe sobre a autorização e reconhecimento de cursos sequenciais da educação superior;

BRASIL. Portaria Normativa Nº 40 de 12/12/2007. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições;

BRASIL. Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância, 2012.

Documento Digitalizado Público

PPC Especialização Inclusão - CBA - Versão corrigida

Assunto: PPC Especialização Inclusão - CBA - Versão corrigida
Assinado por: Suammy Cordeiro
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Suammy Priscila Rodrigues Leite Cordeiro, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 25/02/2022 08:50:03.

Este documento foi armazenado no SUAP em 25/02/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 219893

Código de Autenticação: 314de8b742



Documento Digitalizado Público

PPC Especialização em Educação Inclusiva com Ênfase na educação de Surdos

Assunto: PPC Especialização em Educação Inclusiva com Ênfase na educação de Surdos
Assinado por: Douglas Ferrari
Tipo do Documento: Projeto
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Documento Original

Documento assinado eletronicamente por:

- **Douglas Willer Ferrari Luz Vilela, TEC DE TECNOLOGIA DA INFORMACAO**, em 25/05/2022 11:40:20.

Este documento foi armazenado no SUAP em 25/05/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 274185

Código de Autenticação: 447f871a3d

